



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Situação De Saúde Dos Adolescentes Em Cumprimento De Medidas Socioeducativas No Distrito Federal

Autores: DENISE LEITE OCAMPOS (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), LORENA REIS DIAS, VANESSA ROCHA MACIEL DE LIMA, CARMEM LÍVIA FARIA DA SILVA MARTINS

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar a repercussão da privação de liberdade na saúde dos adolescentes em medida de internação. MÉTODOS: O estudo consiste em uma análise transversal do ano de 2017 realizada com 2.386 adolescentes em privação de liberdade nas Unidades Socioeducativas de Internação do DF. Utilizou-se um questionário padronizado elaborado pelo Grupo Gestor do Plano Operativo Distrital de Atenção Integral à Saúde de Adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas (POD-DF), preenchido por profissionais da saúde das unidades socioeducativas de internação. As informações foram extraídas dos prontuários dos adolescentes, que constavam no serviço de saúde ou em outros documentos de outros setores da unidade de internação. Caso esse instrumento não apresentasse as informações solicitadas, os profissionais entrevistavam o adolescente para obter as respostas. Com base nesses dados, buscou-se analisar o impacto da privação na saúde dos adolescentes. RESULTADOS: Os parâmetros adotados para atenção à saúde de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, conforme definição do MS na Portaria n.º 1082 de 2014, pautam-se em eixos temáticos. No que tange ao eixo de saúde reprodutiva e sexual, os resultados apontam que, nos 12 meses do estudo, 67 (2,8) adolescentes tiveram diagnóstico de IST. Em relação ao eixo de promoção da saúde, durante o mesmo período, 1074 (45) tinham calendário vacinal atualizado, 1315 (55) realizaram ao menos uma consulta odontológica, 2344 (89) realizaram pelo menos uma avaliação clínica, 83 (3,47) tiveram diagnóstico de dermatoses e 17 (0,07) tiveram diagnóstico de doenças respiratórias. CONCLUSÃO: Os dados mostram que grande parte dos adolescentes tem ao menos uma avaliação clínica, ou seja, são assistidos pela saúde quando estão privados de liberdade. A metade realizou uma consulta odontológica e quase a metade teve seu calendário vacinal atualizado. Quanto aos agravos, os números não são altos, tendo pouca incidência de quadros dermatológicos, respiratórios e de IST nessa população